

# Ave Maria

revista para a família cristã

28 de Maio de 1968

N.ºs 9 - 10

# 70

anos



## AVE, MARIA!

(Para os 70 anos da AVE MARIA)

O Arcanjo visitou Maria como um mensageiro da Santíssima Trindade. O Espírito Santo, amor de Deus, que se comunica, eleva e santifica, foi Quem colocou na saudação angélica aquêle AVE.

AVE (kairé), que não é simplesmente o início de um colóquio, mas cujo sentido profundo, notam os exegetas de hoje, melhor se traduziria por "Rejubila-te! Alegra-te!", porquanto tratava-se de um anúncio formalmente messiânico, e o tema da alegria era a característica de todos os anúncios messiânicos do Antigo Testamento.

A expectativa ansiosa dos séculos tocava a seu fim, a primavera da Redenção florescia. O júbilo deveria, pois, repletar todos os corações dos homens, e Maria, a primeira eleita, a primeira misteriosamente redimida pelo singular privilégio de sua Conceição Imaculada, haveria de ser a primeira a experimentar a alegria da Salvação.

Mais do que a Filha de Sion a quem, com idêntico AVE, Zacarias estimulava ao júbilo: "Rejubila-te, Filha de Jerusalém, eis que teu Rei retorna a ti! (IX, 9)".

Mais do que os ouvintes atemorizados de Sofonias e Joel, quando os profetas auguravam a alegria pela presença de Deus em Israel: "Ave, alegra-te, Sion, vibra teus clamores de júbilo, Israel (III, 14). Javé levantou tua condenação, reina em tua alma e não conhecerás a desgraça. Deus fêz maravilhas, não temas, exulta, Jerusalém. Eis-me aqui presente, no meio de Israel!" (II, 21)

Era a derradeira estrofe do Poema da Esperança, êsse AVE, que continha tôda a palpação da Aliança Antiga e anunciava a realização da Promessa Divina, a Redenção que desabrochava, a Nova Aliança que se iniciava, com o fulgor da presença angélica ante a humanidade, imensa e feliz, da Virgem Maria.

\* \* \*

O júbilo de Maria haveria de ser tão grande, que Nela se haveria de tornar um conteúdo permanente. Em tal maneira que seria a Feliz, a Jubilosa, a Bemaventurada. E assim, na fase mais alta da História da Salvação, Ela seria a Venturosa que todos os séculos e todos os povos saudarão como a Fonte da Ventura Celeste, pela qual todos obtivemos a Felicidade da Redenção: "Tôdas as gerações me chamarão Bemaventurada".

Os contemporâneos de Nossa Senhora iniciaram êsse côro de louvores pela voz da mulher simples do povo: "Bemaventurado o seio que Te trouxe e os peitos que Te alimentaram!" Sobretudo porque a bemaventurança, Ela a merecera "ouvindo o Verbo de Deus e guardando-O ciosamente" na vida e no coração.

Os Apóstolos A rodearam, no êxtase venturoso do Pentecostes e nos carismas da primeira Igreja.

Todos os fiéis cristãos A rememoraram, na simplicidade da Virgem Orante das catacumbas, na

didática de versos formosos, nos esplendores de igrejas e catedrais, na beleza das imagens, na polícromia rica dos vitrais luminosos, na eloquência de palavras inflamadas, no uníssono de cânticos sagrados, na majestade de poemas épicos, na oração coletiva de grandes cortejos e ruidosas luminárias, ou no aconchêgo macio das preces murmuradas no coração.

Ave Maria!

Todos os povos e tôdas as almas. Porque a alvissareira alegria da Bemaventurada é para todos a Estrada da Salvação, o Encontro com Cristo, a assegurada marcha para o Céu.

Ave Maria!

Júbilo que sacramenta nosso roteiro para Jesus e nosso abraço entre todos os irmãos, que no Coração da Mãe se orientam para o Encontro com o Pai.

\* \* \*

Suave obrigação nossa, realizar a profecia da Virgem de Israel, da Mãe de Deus, a Quem tôdas as gerações chamarão Bemaventurada.

Porque nessa ventura se encontra a nossa inserção na História da Salvação, o nosso encontro fiel com o Senhor, a certeza assegurada de nossa Felicidade autêntica e definitiva.

Felizes os que herdaram a Ventura de Maria, os que anunciam, os que a perenizam na terra!

Bemaventurados os que continuam a repetir as palavras do Arcanjo, o anúncio e o júbilo da Nova Aliança, saudando a Bemaventurança de Maria, Flor de Salvação, Sacrário de Jesus, Joia de nossa Redenção!

Ave Maria!

Alegra-te, ó Mãe do Salvador, Rainha dos Céus, nossa Esperança e nosso Júbilo!

Porque o Senhor está convosco, e, por Vós e pela Redenção, conosco também.

Porque sois bendita entre tôdas as mulheres e vossa bênção a todos nos ilumina e bemaventura.

Porque é abençoado o Fruto de vosso ventre, Jesus de nossa Redenção, de nosso amor exultante, de nosso eterno júbilo!

Que Vos louvemos sempre, ó Maria. Nas palavras que o Céu Vos dirigiu e de que fizemos um estandarte e um roteiro feliz.

Que nos propomos repetir milhares de vezes, numa promessa de glória vossa, de desejo do Senhor, num juramento de apostolado, numa resolução de presença e de testemunho... até o fim dos tempos.

Senhora, ouvi-nos, atendei-nos!

Ave, Maria!

DOM ANTÔNIO MARIA ALVES SIQUEIRA

Arcebispo de Campinas

### NOSSA CAPA

*O Santuário do Coração de Maria e a Casa Central dos Missionários Claretianos, no bairro de Higienópolis (São Paulo), no princípio dêste século. No primeiro andar do edifício, bem defronte do pequeno lampeão de gás, à esquerda de quem olha, fora instalado em 1899 a tipografia, onde durante muitos anos foi impressa a revista AVE MARIA, que agora completa 70 anos de publicação ininterrupta. Êste número recorda sua história setuagenária.*

AVE

M  
A  
R  
I  
A





O nôvo superior provincial  
dos Claretianos.

# A setuagenária efeméride

O Revmo. Pe. GERALDO JARUSSI é o nôvo superior provincial dos Missionários Claretianos do Sul do Brasil. Nascido a 21 de março de 1925 na cidade paulista de Capivari, o Pe. Geraldo ingressou na Congregação Claretiana a 2 de fevereiro de 1942 e foi ordenado sacerdote aos 20 de novembro de 1949. Um de seus irmãos, Pe. Romário Jarussi, é também Missionário Claretiano e trabalha nas Missões do Oriente (China e Japão) há mais de 21 anos. Duas de suas irmãs (já falecidas) se consagraram também a Deus na vida religiosa. Eleito no passado mês de abril para reger a Província Claretiana Meridional, o Pe. Geraldo envia agora sua saudação calorosa à Revista AVE MARIA e aos seus assinantes e leitores.

Ao Pe. Geraldo, a AVE MARIA, por seu turno, transmite os mais ardentes votos de esclarecido e dinâmico govêrno!

*Com quatro páginas no seu total, com a pequeníssima tiragem de 300 exemplares, soabria-se da humildade do seu casulo, assustada e empolgada com os primeiros clarões do seu alvorecer, aquela singela crisálida, que, ao depois no decorrer do tempo, metamorfosear-se-ia em esbelta borboleta a adejar os quase 60 mil lares, não com intúitos dos fins interesseiros, mas para propiciar-lhes sempre uma mensagem de amor, uma mensagem de conforto, uma mensagem de esclarecimento, enfim, uma mensagem de fé, uma mensagem cristã.*

*AVE MARIA — a Revista que os Padres Claretianos adotaram e que com tanto carinho zelam, com essa penetração lidimamente apostolar e verdadeiramente impressionante, pois é um autêntico púlpito para mais de 300.000 ouvintes — aqui, leitores, — está de festa, se engalana tôda, pois, incólume, resistiu a tenacidade e vicissitudes do tempo e consegue reportar catita, para a comemoração do seu setuagésimo natalício.*

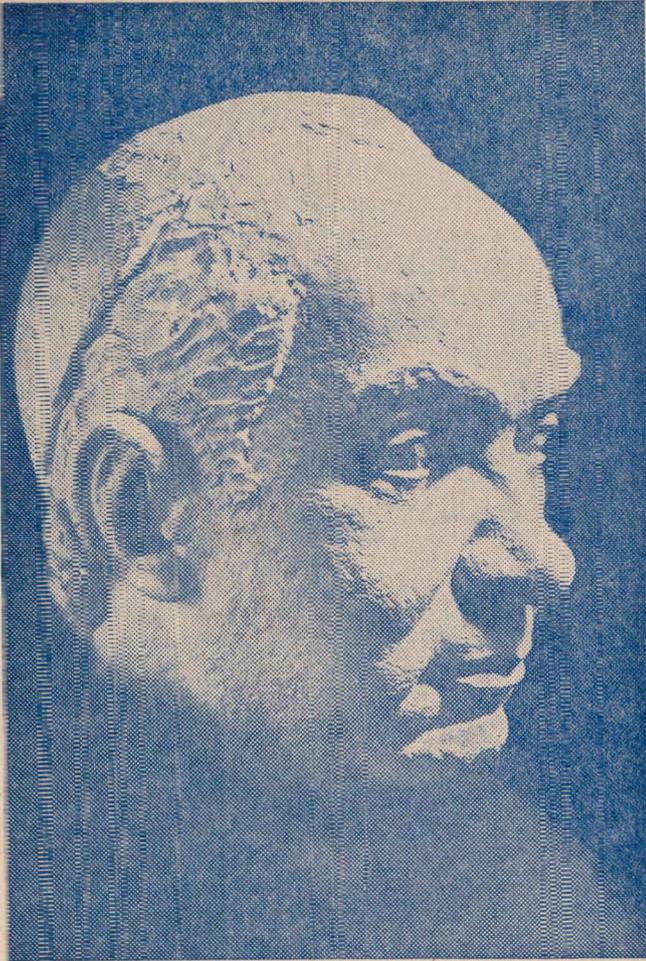
*Meus caros leitores, a nossa Revista não pode capitular, não pode parar, porque suceder-lhe-á o inevitável: parar é morrer. Para que não pare, para que não morra, forçoso lhe é a renovação.*

*AVE MARIA, órgão da imprensa católica no Brasil, instrumento pujante de apostolado, atingindo um respeitável número de leitores, tem que sonhar com as perspectivas da renovação, para saber impor-se com seu respeito e confiança e chegar mesmo a igualar ao menos a qualquer outra revista do país.*

*Não desconhecemos isto demandar trabalho e esforço da parte da Administração — como também os leitores devem estar ao corrente dos ingentes sacrifícios a que se propôs arcar, — com o fito de levar a bom têrmo os ideais dessa tradicional Revista.*

*Congratulando-me, pois, nesta efeméride setuagenária da AVE MARIA, com sua Administração, com seus assíduos leitores, com seus excelentes colaboradores e dedicados assinantes, outro não é meu intento, que a par de minha primeira saudação como Superior Provincial, implorar-lhes das munificentíssimas mãos do Criador, da Benévola Mãe de Cristo e nossa, do glorioso São José, as mais escolhidas graças e largífluas bênçãos, a fim de que a AVE MARIA, cujo início oscilante nos primeiros vôos há 70 anos, prossiga na esteira vitoriosa e firme de sua missão, o seu intrépido voejar na evangelização do bem, na evangelização da paz.*

Pe. GERALDO JARUSSI, C.M.F.



---

## CLARET - APÓSTOLO MODERNO

---

J. MARTINIANO

"Ardia em minha alma um fogo ardente que não me permitia estar parado: eu tinha que ardar e correr de uma a outra parte, pregando constantemente"

— Estas palavras, transcritas de sua Autobiografia, definem o seu espírito. A idéia do apostolado dominava soberanamente sua grande alma.

Para desabafar sua ardente paixão de evangelizar o mundo, Antônio Claret soube valer-se de todos os meios modernos, cuja eficácia conhecia profundamente. Pio IX o chamou de "apóstolo moderno": "E não apenas — dizia o Pontífice — pela orientação moderníssima que caracteriza sua pessoa e suas obras, mas principalmente pela novidade e objetividade dos meios que pôs em prática, meios que certamente eram desconhecidos aos antigos, mas que em nosso tempo (note-se que era em meados do século passado) representam uma parte muito importante de nossa vida. Referimo-nos à imprensa, ao livro, à propaganda escrita..."

Claret se utilizou, não apenas dos meios e instituições clássicas, fundando diversas congregações religiosas masculinas e femininas, mas foi o precursor e iniciador de movimentos que apenas iriam desatrolar plenamente na consciência da Igreja, um século após sua morte.

Previu e fundou novas formas de perfeição evangélica: "Religiosas em suas casas" (chamada hoje "Filiação cordimariana") e "Sacerdotes secula-

res de vida comum", que precederam de um século os institutos seculares, hoje reconhecidos e florescentes na Igreja. No seu tempo, e ainda até há uns 20 anos atrás, a idéia era audaciosa e quase temerária.

Fundou um "Seminário de Estudos Superiores", no Escorial de Madrid, antecedendo de muito a organização dos seminários centrais e as modernas universidades eclesásticas.

Em Cuba, como arcebispo e primaz, organizou a "Granja Modelo" e criou em todas as paróquias de sua arquidiocese as "Caixas Econômicas", para incentivar o cooperativismo, auxiliar os mais pobres, promover os operários e elevar o nível técnico e cultural do povo.

Com o nome de "Livraria Religiosa", organizou em Barcelona uma das mais poderosas editôras de seu tempo. Em menos de 20 anos, a "Livraria Religiosa" editou 9 milhões, 569 mil e 800 trabalhos diversos, entre livros, opúsculos e volantes. Foi também Claret o genial fundador de uma associação cultural católica, chamada "Academia de São Miguel", que congregou grandes nomes da literatura, das ciências e das artes da Espanha. Mais de um milhão de exemplares de bons livros foram impressos e distribuídos pela "Academia" em menos de 10 anos.

Ninguém compreendia melhor do que ele o valor da imprensa. Muitas vezes confessou esse poder

# Os papas e a imprensa



## frases para você meditar

“A vitória do Catolicismo e sua influência no mundo inteiro estão em razão direta, não dos templos católicos, nem das instituições de beneficência, nem mesmo do número de sacerdotes, mas da imprensa católica” (Pio XII).

“Promova-se, em primeiro lugar, a boa imprensa. Contudo, para formar um genuíno espírito cristão nos leitores, crie-se e se difunda uma imprensa especificamente católica que, sob o estímulo e a dependência direta da autoridade eclesiástica, ou de leigos católicos, faça manifestamente neste espírito suas publicações com o intento de formar, afirmar e promover a opinião pública em consonância com a lei natural, a doutrina e a moral católica; ao mesmo tempo que divulga e devidamente explana os acontecimentos ligados à vida da Igreja. **Sejam os fiéis advertidos da necessidade de ler e difundir a imprensa católica para se habituarem a julgar cristãmente qualquer acontecimento**” (Decreto conciliar “sobre os Meios de Comunicação Social”, n.º 14).

“Em vão construireis igrejas, pregareis missões e levantareis escolas, se descuidardes da arma ofensiva e defensiva da boa imprensa” (Pio X).

“É necessário que os católicos oponham a boa imprensa à má imprensa para a defesa da verdade e da religião e para salvaguarda dos direitos da Igreja” (Leão XIII).

“Nos dias que atravessamos, a imprensa católica merece os maiores elogios e os mais benévolos incitamentos”. “O trabalho dos escritores católicos... deve ser encorajado e desenvolvido” (Leão XIII).

---

## Claret, apóstolo moderno

*Continuação da página anterior*

gigantesco da palavra escrita para a formação da opinião pública. Por isso foi também ele o mais fecundo escritor de seu tempo. A tênue luz da chama de azeite, atravessava as noites escrevendo livros e folhetos. Fruto de suas vigílias, são as 144 obras claretianas e muitos centenares de folhetos religiosos. A tiragem de seus livros e opúsculos totalizou mais de seis milhões de exemplares! E ele os distribuía sempre de graça.

Foi ainda o fundador de umas cinquenta “bibliotecas populares e paroquiais”, para a difusão da boa leitura.

Mas toda essa gigantesca atividade era alimentada pela sua intensíssima vida interior. Era o fruto de sua alma de santo.

Santo Antônio Maria Claret morreu, exilado e perseguido, no dia 24 de outubro de 1870.

A Igreja o canonizou solenemente no dia 7 de maio de 1950.

.....

Seu espírito, porém, não morreu. Anima ainda seus milhares de filhos e filhas, dispersos pelo orbe.

No Brasil, os Padres Claretianos, divididos em duas províncias, procuram realizar o ideal de seu Fundador, em múltiplas atividades, em benefício da Igreja. Além do incessante trabalho pastoral em 25 paróquias, eles se desdobram em quase uma dezena de colégios, em constantes missões e pregações populares e, imitando as preferências de Claret, no árduo labor da boa imprensa.

Um pormenor apenas: quando os Claretianos brasileiros acabavam de completar o primeiro quinquentenário, a sua atividade publicitária acusava admiráveis resultados. De envólta com 150 livros e opúsculos saídos de penas claretianas e centenares de contribuições literárias e científicas (sobre Teologia, Ascética, História, Zoologia, Jurisprudência, etc.), perfazendo um total aproximado de 2 milhões e 500 mil exemplares, haviam eles editado, desde 1899, umas 38 publicações periódicas, cuja tiragem global ultrapassava a elevada cifra de 55 milhões, 556 mil e 600 exemplares!

Símbolo e testemunho desta dedicação à causa da boa imprensa é de modo especial a Revista AVE MARIA, publicada pelos Missionários, desde o século passado até hoje, sem nenhuma interrupção, através de 70 anos de esforços e de lutas.



# Uma luz na janela...

DR. STEFAN ZOLLINGER

XIV

Adivinhando o futuro

*Dr. STEFAN ZOLLINGER é médico, escritor e professor. Reside no Estado do Rio. É um grande estudioso da Parapsicologia e especialista em Hatha-Yoga. Desde o ano passado, Dr. Zollinger publica em nossa Revista, com grande aceitação do público, êstes breves e claros artigos sôbre Parapsicologia. Dr. Zollinger pertence ao Movimento Familiar Cristão. É católico praticante e apóstolo da boa imprensa. Atualmente, está publicando uma série de opúsculos sôbre os fenômenos da Parapsicologia.*

Todo início de ano, revistas famosas abrem páginas e mais páginas para “profecias”, fatos que vão acontecer durante o ano.

E muita gente, inclusive de cultura elevada, acredita piamente.

— Ah, doutor — dizem-me — êste aí é bom mesmo!

Será isso verdade?

Em Parapsicologia deu-se o nome de **PRECOGNIÇÃO** à capacidade de prever o futuro. Embora esta possibilidade exista realmente, a bem da verdade, diga-se que na maioria das adivinhações houve ou fraude ou coincidência.

Vejamos o caso das revistas: a linguagem usada é dita “sibilina”, isto é, usa termos vagos.

“Êste ano, grandes catástrofes sacudirão a humanidade — dizem —. Um rei vai deixar seu trôno. Uma personalidade importante terá fim violento. Grandes inundações nos meses de ... (citam os meses de verão) destruirão cidades na Europa”, e por aí a fora.

— E daí? pergunto eu.

Gostaria que os senhores astrólogos dessem:

1.º — que tipo de catástrofes (terremotos, maremotos, etc.) e em que ponto exato do globo terrestre;

2.º — O nome do rei e quando (dia e mês) deixará o trôno e por que;

3.º — O nome da tal personalidade, dia, mês, local e que tipo de violência exterminará com ela.

4.º — O nome das cidades que serão inundadas, e em que dia e mês.

Se não nos fornecem êstes detalhes imprescindíveis, suas “profecias” não valem nada, pois qual foi o ano que tais coisas não ocorreram?

Pode acontecer também que seja o caso de uma pessoa que tenha bastantes conhecimentos de História e com isso, por dedução (e não adivinhação) chegue à conclusão que tal ou qual coisa vai acontecer. Todo chefe de governo, por exemplo, cerca-se destes indivíduos, que o ajudam a traçar seus planos de ação. Isto não é precognição...

Acontece, na maioria dos casos, que as pessoas deixam-se levar pela “PARAMNÉSIA”, ou seja, lembram-se apenas das coincidências mínimas e esquecem-se das divergências mais importantes.

As vezes, passado o fato, a adivinhação, a alteração da memória é tão grande que uma pessoa pode afirmar ter havido uma precognição, quando realmente não houve nada.

Basta que seja um pouco vaidosa e que não queira convercer-se de seu êrro.

Pessoas fracas mentalmente, sem resistência psíquica, deixam-se levar pela sugestão. “Vai acontecer-lhe um desastre”, dizemos-lhes; é o suficiente para que fiquem tão atarantadas que um dia, sob a tensão quase hipnótica do fato, não prestem atenção ao atravessar uma rua movimentada e são atropeladas...

Tudo pseudo-precognições!

(Continua)

# consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

---

O "CONSULTÓRIO POPULAR" foi iniciado há 23 anos atrás pelo atual bispo de Londrina, Dom Geraldo Fernandes, encontrando desde aquela época a maior receptividade por parte dos leitores. Até o momento foram respondidas mais de 4.990 consultas pela Revista e centenas de outras em correspondência particular. — É tão vivo o interesse despertado pelo Consultório e são tantas as consultas recebidas, que resolvemos dedicar-lhe duas páginas inteiras da Revista. Mesmo assim, é impossível atender a todos os consulentes. Podemos adiantar a nossos leitores, que com a transformação de nossa Revista, este "Consultório Popular" será ainda mais ampliado. — Agradecemos de coração a todos os que nos honraram, durante esses 23 anos, com suas interessantes consultas, suas oportunas críticas e suas preciosas sugestões.

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

---

9 4 4

**O Padre Diogo Feijó foi um mau sacerdote?  
Que conceito gosa perante a Igreja? (JGOF)**

— O Pe. Feijó é considerado pelos modernos historiadores eclesiásticos como uma das maiores figuras da Igreja no tempo do Império.

Enjeitado em criança por seus pais incógnitos, Feijó tornou-se professor de humanidades, ordenou-se depois sacerdote e, militando na política, galgou os postos de deputado, ministro, senador e regente do Império. Sua inteireza moral e seu patriotismo constituía uma garantia e uma segurança para o país num dos momentos cruciais para sua história. Reflexo de sua formação galicana (quase todo o clero brasileiro do tempo do Império era formado desde o seminário sob forte influência do galicanismo), foi o seu projeto de abolição do celibato clerical. Seus inimigos políticos valeram-se deste seu projeto para criar dele uma figura distorcida, considerando-o como homem público, apenas "um bom chefe de polícia e, como filho da Igreja, simplesmente um grande arrependido". Isto, porém, é falso. Diversas vezes, Feijó manifestou seu zelo pelo bem da Igreja, de quem se confessava acima de tudo "filho e ministro". Julgando-se indigno de reger a Igreja, recusou, por espírito de humildade, o bispado de Mariana para o qual o governo e a Santa Sé o tinham designado. Em 1838, retratou-se publicamente "de algumas expressões pouco decorosas à mesma Igreja e ao seu chefe e não querendo em nada separar-me da Igreja Católica e

ainda menos escandalizar a pessoa alguma", tendo declarado textualmente: "revogo e me desdigo de tudo quanto pudesse direta ou indiretamente ofender a disciplina eclesiástica, que a mesma Igreja julgar dever ser conservada" (Declaração publicada no "Observador Paulistano", 10-7-1838). Muitos projetos que beneficiavam a Igreja deveram a Feijó a sua aprovação.

Embora, pois, incompreendido e caluniado, Feijó soube honrar sempre sua condição de sacerdote e se distinguiu pela prática das mais severas virtudes cristãs.

9 4 5

**Pode um católico cumprir o preceito de assistir a missa na igreja Católica Brasileira, caso não tenha em seu bairro a Igreja Católica Romana? (A. P.)**

— De acôrdo com o Diretório Ecumênico, publicado pela Santa Sé a 14 de maio de 1967, e que rege as relações entre católicos e não-católicos, a permissão de cumprir o preceito dominical e festivo em outras igrejas não-católicas só se refere expressamente à Igrejas Orientais separadas. Havendo justa causa, isto é, por razão do cargo, do ofício, de parentesco, amizade ou mesmo de maior conhecimento da liturgia oriental, os católicos podem assistir à missa de qualquer rito oriental separado. (Diretório Ecumênico, n.os 39, 47, 50).

Com relação à Igreja Católica Brasileira, não existe ainda a permissão de cumprir o preceito dominical e

festivo, assistindo às missas celebradas em seus templos. No tocante a esta Igreja cismática, fundada pelo bispo apóstata, Dom Carlos Duarte Costa, a única concessão existente é a possibilidade para um católico, em casos extremos de morte, acidente, etc., e na falta de um sacerdote católico, receber os sacramentos da confissão, comunhão e a unção dos enfermos de um ministro da referida Igreja Católica Brasileira. (Cf. Diretório Ecumênico, n.º 55)

#### 9 4 5

##### Gostaria de saber alguma coisa sobre a Ordem de Malta. (Assinante)

— A Ordem de Malta é uma Ordem Religiosa Militar, fundada na Idade Média a fim de auxiliar as Cruzadas e os peregrinos da Terra Santa. Com o decorrer do tempo a Ordem de Malta perdeu sua finalidade imediata, mas conservou seu escopo supremo de proporcionar aos seus membros mais abundantes meios de santificação.

#### 9 4 6

##### Na Bíblia diz que o iníquo será reduzido a nada pela manifestação da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tes 2, 7-8). Então não haverá sofrimento para êsse iníquo após o Juízo Final? (Assinante)

— O texto em aprêço é entendido pelos intérpretes católicos como referindo-se ao Anticristo, identificado no caso ou com uma pessoa física ou concebido como o poderio maligno de tôdas as forças do mal conjugadas.

São Paulo parece afirmar que, quando aparecer o Senhor, em sua segunda vinda (a parusia), Ele o reduzirá a nada com a maior facilidade (isto é o que significa a expressão: "o Senhor Jesus destruirá com o sôpro de sua bôca e aniquilará (o Iníquo) com o esplendor de sua aparição").

A segunda vinda de Cristo marcará a vitória definitiva do Bem sobre o Mal e acarretará a extinção da ação diabólica, aniquilará todo o poderio das forças malignas e tôda a influência de Satanás e de seus satélites que ficarão definitivamente confinados no inferno, sem nenhuma capacidade de influência sobre os outros seres.

#### 9 4 7

##### Li a resposta n.º 887, da AVE MARIA de 30 de janeiro. Pergunto ao sr. se o Pe. Jaime Snoek, que escreveu na Revista VOZES um artigo sobre os homossexuais, está dentro do que deseja a Igreja? (P. D.)

— Li o citado artigo de VOZES e, evidentemente, não poderia concordar com muitas opiniões de diversos autores ali aduzidos. Quanto à posição particular do Pe. Jaime Snoek, julgo interessante ressaltar os seguintes pontos:

1) O artigo não visa "ditar regras", como o nosso prezado consulente afirma em sua missiva, mas sim "fornecer algumas informações e discutir alguns aspectos, sobretudo teológicos, do problema". Trata-se, pois, de um artigo informativo e de uma discussão do problema da homofilia;

2) O artigo não se destina a todos em geral, mas — como o autor esclarece — deve servir a **profissionais** — médicos e psicólogos, sociólogos e juristas, criminologists e policiais, assistentes sociais e pastores (p. 793), ou orientadores religiosos. É, portanto, uma contribuição especializada, de cunho científico;

3) O autor se limita exclusivamente ao estudo da chamada "**homofilia nuclear**", que afeta a própria estrutura íntima da personalidade do indivíduo (p. 793);

4) A principal preocupação do autor não é precisamente a de definir as implicações morais do homossexualismo, mas sim a de descobrir os **aspectos pastorais** do problema. Isto é: trata-se de fornecer orientações práticas a profissionais que trabalham na recuperação e direção de homossexuais.

Supostos êstes pontos, e sobretudo os dois últimos, respondo ao seu quesito: a posição do articulista está de acôrdo com a orientação pastoral da Igreja.

Cumprido observar que o tratamento pastoral, preconizado pelo Padre Jaime, distingue claramente a homofilia ou homossexualidade, denominada **periférica** e a **nuclear**. Para o primeiro tipo de homossexualismo, o autor "**exige uma direção firme na linha da continência, como primeiro passo para a normalização**" (p. 802). A homofilia nuclear exige um tratamento diverso, de extremo acolhimento e grande tolerância, pois se trata realmente de caso difícilimo.

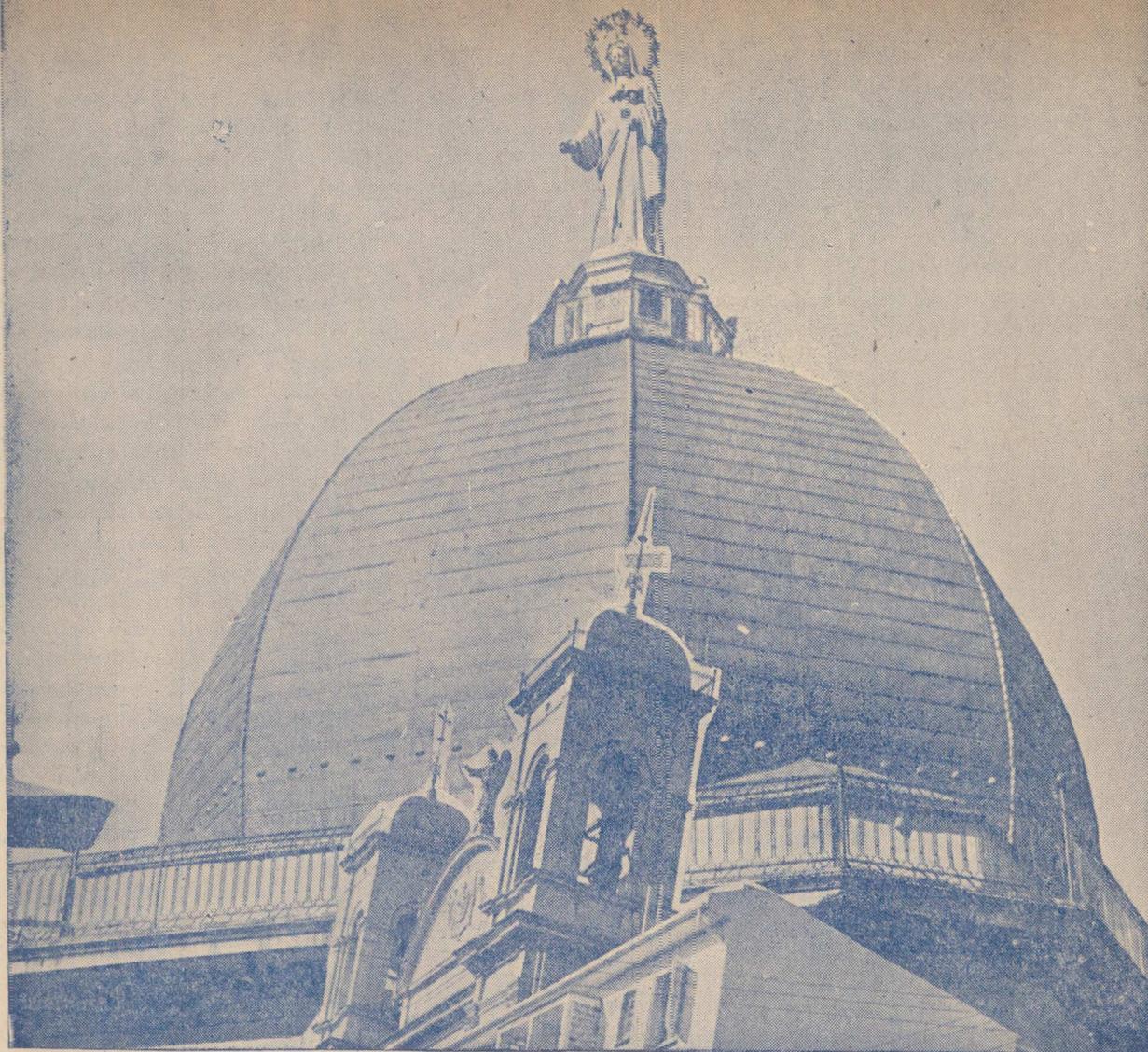
Neste último caso — a cujo estudo se limita exclusivamente o artigo — a posição pastoral parece entrar em conflito com alguns aspectos morais do problema. O autor estabelece claramente que a orientação deve ser "**em tese, encaminhar para a continência e sublimação**", que é a "via régia". Contudo, devido aos aspectos peculiares da homofilia nuclear, o orientador deverá adotar uma atitude diferente, no tocante às relações de amizade do homossexual, procurando dar uma avaliação positiva para todos os seus contactos e levando-o com paciência "**a descobrir a norma da pureza e, possivelmente, o caminho da continência**" (p. 802).

O aparente conflito se resolve atentando para o aspecto subjetivo do problema. Embora em si, objetivamente falando, os atos homossexuais sejam pecaminosos e condenáveis, entretanto, no caso particular da homofilia nuclear sobretudo, podem estar isentos em parte ou totalmente de culpabilidade, devido a certas circunstâncias ou aspectos que atenuam ou tolhem a liberdade e a responsabilidade.

Seria de desejar, no artigo do Pe. Jaime, uma análise mais profunda da capacidade individual de reação nas pessoas afetadas pela homofilia nuclear, para que o orientador pudesse despertar essa capacidade, guiando-as assim para uma recuperação mais segura.

Queremos observar, por último, que muitos autores, não distinguindo entre o homossexualismo periférico e o nuclear, adotam indistintamente para os homossexuais uma orientação pastoral bastante contrária à exposta no artigo do Padre Jaime.

Dois dias antes da fundação da revista AVE MARIA era colocada no alto do zimbório deste santuário do Coração de Maria a majestosa imagem da Virgem. E foi à sombra deste templo, e sob a égide da Imaculada que a revista nasceu, cresceu, prosperou.



# Evocando o passado... e contemplando o futuro...

## A PROFECIA

São Paulo era ainda, naquele fim de século, uma pacata cidade, com pouco mais de 10 mil e 300 moradias e uma operosa população de 50.000 almas.

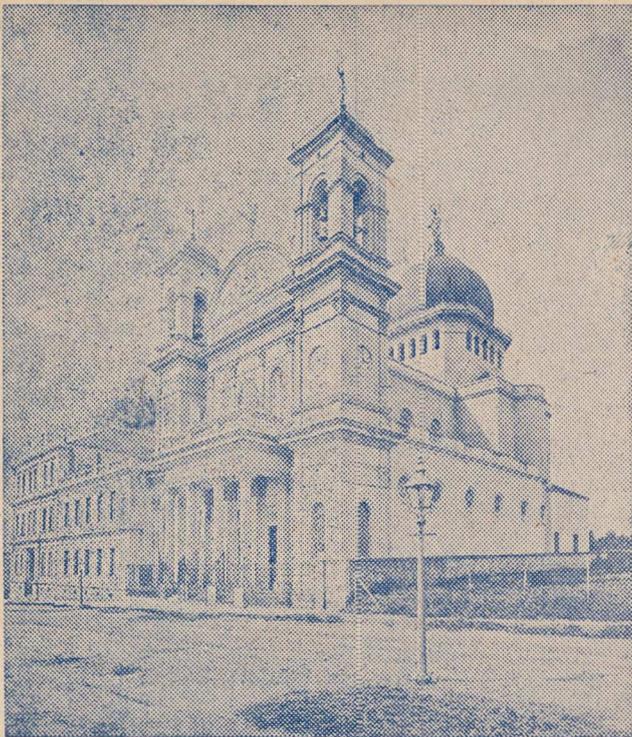
Suas alvas casas coloniais, de grandes beirais, elegantes varandas e floridos balcões se achegavam umas às outras ao longo das ruas estreitas. Mulas carregadas de cestos de verdura ou de barris de água faziam ressoar seus cascos nas pedras das alamêdas

ou levantavam a poeira das ruas sem calçamento... A noitinha, a brisa das serras trazia suaves perfumes e romântico enlêvo, enquanto os lampeões de gás eram vagorosamente acendidos, pontilhando de luz as praças, as avenidas e as ruelas.

\* \* \*

2 de julho de 1895.

Num dos mais aprazíveis planaltos da paulicéia, situado no bairro e paróquia de



No então solitário planalto do bairro de Higienópolis, junto ao Santuário do Coração de Maria, (na parte encimada por uma terraca, à esquerda de quem olha), era impressa, a partir de 1899, a revista "AVE MARIA".

Santa Cecília, num terreno descampado, entre as amenas chácaras dos Jaguaribe, dos Fortunato, dos Barros e de Dona Angélica, concentrava-se, às duas horas da tarde, uma pequena multidão de fiéis, numa cerimônia cheia de significação para o povo católico da cidade: o lançamento da primeira pedra do Santuário, dedicado ao Imaculado Coração de Maria, a ser entregue aos Missionários Claretianos.

Ali estava, naquela tarde histórica, Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti, bispo de São Paulo, e que havia de ser o primeiro cardeal do Brasil e de toda a América. Acolitando o antístite paulistano, achava-se também ali, segurando em suas mãos a caldeirinha de água benta, um humilde seminarista, que viria a ser mais tarde o segundo cardeal brasileiro: Sebastião Leme.

Entre os assistentes viam-se representantes do cabido da Sé, diversos sacerdotes, os alunos do Seminário Episcopal, jornalistas de renome, militares, advogados e o escol da sociedade paulistana.

Do sobranceiro planalto se descortinava então um amplo panorama, emoldurado ao longe pela serra verde-escura da Cantareira e pontilhado de campanários das velhas e novas igrejas que se alteavam sobre o alvamento casario.

Após a bênção e assentamento da pedra angular, fêz-se um grande silêncio e ecoou

na colina a voz firme do Dezembargador Aureliano Coutinho. Um longo discurso, pejado de erudição e eloquência.

Nem lhe faltaram lampejos proféticos:

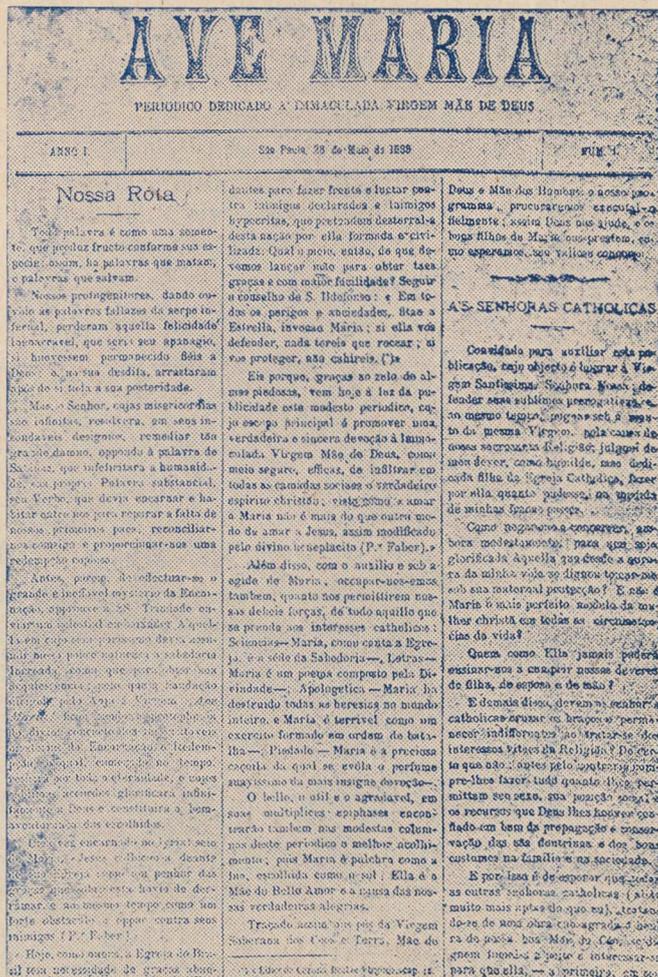
— “Então, senhores, deste formoso planalto, ora inundado pela luz ofuscante do sol e beijado pelas brisas fagueiras da terra paulista, hão de partir os raios de um outro sol — o das verdades cristãs — e voarão com as auras, para todos os quadrantes do horizonte, as sementes fecundas do Evangelho”.

### AS SEMENTES SÃO LANÇADAS

Quase três anos após, a profecia ia tornar-se realidade.

O belo templo do Coração de Maria se alteava cada vez mais, dominando o tranqüilo planalto. No dia 25 de abril de 1898, estava já pronta a imponente fachada, com suas majestosas colunas.

Reunindo os moradores do bairro, os Missionários do Coração de Maria, que ali



Clichê da primeira página da Revista AVE MARIA, fundada a 28 de maio de 1898. Foi a primeira revista mariana do Brasil e é a mais antiga sobrevivente de toda a imprensa católica de nossa pátria.

tiveram sua célula-mater no Brasil, celebravam por vez primeira no santuário em construção, e com grande solenidade, o mês de Maio, dedicado à Virgem Mãe de Deus.

No dia 26 do mês mariano apareceu no alto da grandiosa cúpula, como visão de paz, qual penhor de infindas bênçãos, a bela imagem do Coração de Maria.

Dois dias após, um pugilo de almas generosas, bem alí na rua Jaguaribe, à sombra do nôvo templo, sem sonhar jamais na transcendência da emprêsa que acometiam, lançavam aos ventos da publicidade um humilde “periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus”.

Nascia naquele dia — pequenina, com apenas 4 páginas e 300 exemplares — a AVE MARIA — pioneira das revistas mariais do Brasil.

Os fundadores do “periódico” representavam quase simbolicamente as principais fôrças do laicato católico: **Comendador Tiburtino Mondim Pestana**, sub-secretário do Interior, **Dona Maria Junker Álvares**, alma feminina da empresa, e **Manuel Recco**, esforçado operário.

O primeiro número não era apenas uma promessa. Expressava uma certeza inconsciente, mas inabalável, no êxito da emprêsa:

“**Em nome do Senhor** — assim reza um dos artigos do número pioneiro — e com os olhos fitos em Maria, Mãe da Graça e de Misericórdia, lançamos hoje aos ventos da publicidade esta pequena fôlha periódica.

**Praza a Deus que, agora, semente quase imperceptível, possa ela para adiante, como a mostarda do Evangelho, desenvolver-se e tornar-se árvore frondosa, abundante de sucosos frutos.**

**Dignem-se aquelas pessoas a quem fôr ela endereçada, aceitá-la e agasalhá-la como uma mensageira da verdade e do bem, pois tal é a missão a que, com a graça de Deus, se propõe...**

**Avante, fé em Deus e rumo à sorte!”**

A finalidade da “AVE MARIA”, conforme a “rota” traçada pelos fundadores era a “de infiltrar em tôdas as camadas sociais o verdadeiro espírito cristão”, sob a égide da Virgem Imaculada.

### NAS MÃOS DOS MISSIONÁRIOS

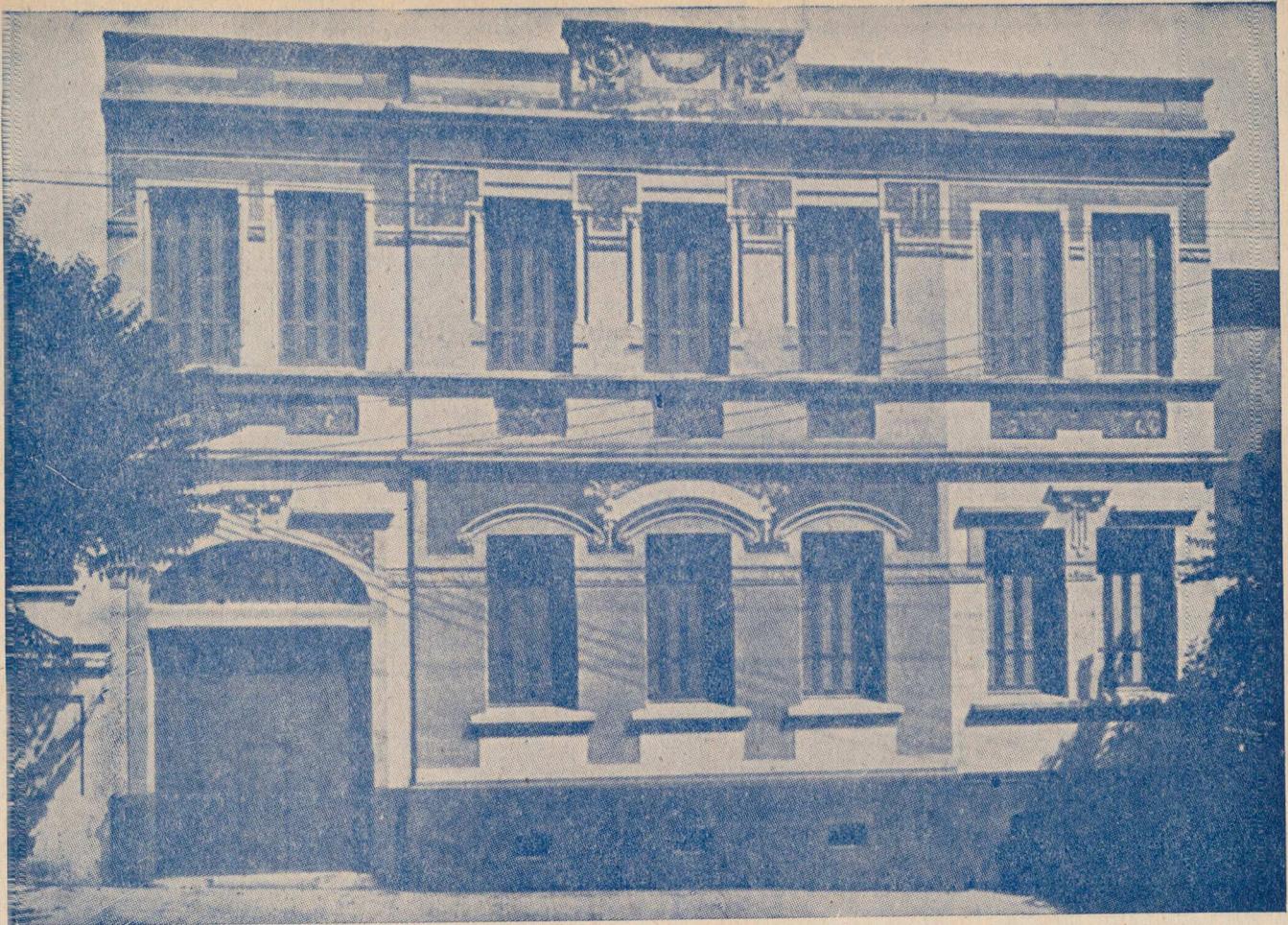
A revista era publicada quinzenalmente e sua distribuição era gratuita.

Apesar do carinho com que o nobre escritor paulista, comendador Tiburtino Mondim, cuidava de seu “periódico” e não obstante a dedicação de D. Maria Junker Álvares, a qual sufragava quase a sós as despesas da impressão, a pequena AVE MARIA começava a submergir, como aliás quase tôdas as publicações católicas de então, “no pélagos das dificuldades financeiras”.

Após um ano de publicação, devido aos ingentes obstáculos, a revista foi entregue aos cuídados dos Missionários Claretianos. Para dar nôvo impulso à AVE MARIA, três irmandades religiosas — o Apostolado da



*Por volta de 1930 era êste o aspecto do bairro de Higienópolis. Vê-se ainda, ao lado do atual Colégio Claretiano, a primitiva capela das Filhas de Maria de Sta. Cecília, construída no século passado e inaugurada a 8 de setembro de 1897, na antiga rua Flora (hoje Martim Francisco). Em 1939, foi convertida em tipografia da AVE MARIA.*



Fachada da atual Editôra AVE MARIA, à Rua Martim Francisco. Na parte dos fundos, a Editôra conserva ainda as linhas arquitetônicas da antiga capela da Pia União, transformada em tipografia em 1939.

Oração e a Congregação Mariana, da Igreja de São Gonçalo, e a Arquiconfraria do Coração de Maria — se comprometeram, unidas, a financiar provisoriamente a publicação, até que ela contasse com suficiente estabilidade financeira.

Sob a nova direção, a AVE MARIA começou a sua trajetória de expansão e progresso. Em 1899 já atingia mais de 1.000 exemplares e iniciava sua publicação semanal.

Por essa mesma data, começou a ser impressa em tipografia própria, sita à rua Jaguaribe, no edifício dos Missionários.

Em 1907, eram-lhe injetados novos germes de vida com a providencial instituição dos Irmãos Propagandistas. A AVE MARIA foi no Brasil a primeira revista a contar com esses propagandistas itinerantes, aos quais, sem dúvida alguma, deve ela o seu rápido progresso e sua constante simpatia.

Apesar de tôdas as crises, de tôdas as lutas, de tôdas as conspirações adversas, a AVE MARIA não se deteve jamais em seu caminho de ascensão e progresso. Ao atingir seu jubileu de prata, em 1923, penetrava já em 23.000 lares brasileiros, e ao completar meio século de existência, sua tiragem chegava a 45.000 exemplares. Nessa última data,

um cronista observava que se se empilhassem todos os números da AVE MARIA, eles atingiriam a altura de 36 mil e 362 metros, ou seja, mais de quatro vêzes a altura do monte Everest, o pico mais alto do mundo. E se as fôlhas impressas da Revista fôsem justapostas, formariam uma faixa de mais de 120.000 quilômetros, o suficiente para dar mais de três vêzes a volta da terra.

### SEU NINHO É UMA CAPELA

Na antiga rua Flora, (hoje Martim Francisco) fôra construída, ainda no século passado, uma pequena capela para reuniões e atos de piedade da Pia União das Filhas de Maria da igreja de Santa Cecília.

Alí se reuniam, vestidas de branco e cingidas de uma faixa azul, as jovens da paróquia, para honrarem a Virgem Imaculada. Ecoavam alí os cantos suaves em louvor a Maria. E quantas vêzes se ouvia o Ofício da Imaculada e a repetição devota das ladainhas mariaais! Milhares e milhares de "Ave Marias" dalí se elevaram para os céus.

Em 1938, porém, a Pia União decidiu vender a capela com o terreno, visto não

*Até setembro de 1966, podia-se ver ainda à entrada do escritório da Editôra AVE MARIA esta imagem de Nossa Senhora, a lembrar a padroeira da Editôra e da Revista e a recordar também a antiga capela.*

atender mais às suas finalidades. E ofereceram-na aos Missionários Claretianos, cuja propriedade era contígua ao terreno da capela.

Cioso, entretanto, de preservar a santidade dos lugares de culto, o arcebispo metropolitano, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, quis inteirar-se pessoalmente das intenções dos Missionários.

— “Em que pensam os senhores converter essa capela?” — indagou-lhes o arcebispo.

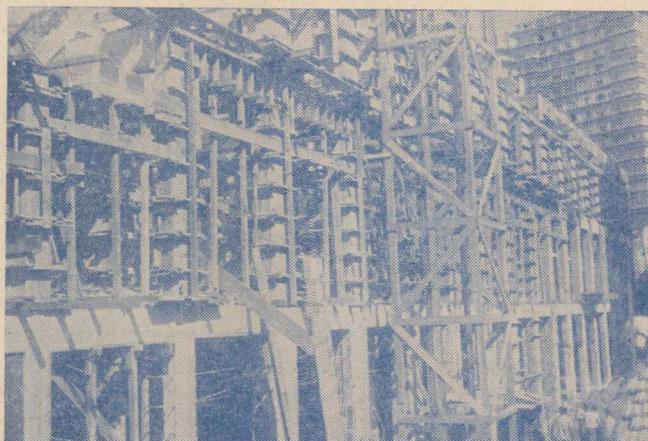
— “Em oficinas tipográficas da Editôra católica “Ave Maria” — foi a resposta.

— “Então podem fazê-lo — revidou o antístite — pois não se pode criticar a transformação de um templo em outro templo...”

E o “nôvo templo” foi inaugurado a 3 de maio de 1939.

Uma nova sinfonia de motores, de rodas, de rolos, se ergueu no recinto ainda havia pouco embalsamado pelo perfume das flores e do incenso e pelo rumor suave das preces. A ladainha monótona das máquinas impressoras e dobradeiras encheu de vida os espaços. E do coração das máquinas brotaram, aos milhares, aos milhões, as “Ave Maria” — agora impressas no papel, — que se evolveram para os céus e se espalharam pela terra. Para os céus, como um louvor à Virgem Imaculada, padroeira da Editôra e da Revista. E para a terra, a fim de enviar a todos os lares a mesma mensagem de salvação que outrora o Arcanjo Gabriel viera trazer ao mundo.

O pequeno templo de Maria Imaculada se alargava e engrandecia. Um nôvo púlpito surgia dentro dêle: o púlpito da imprensa católica, muito mais vasto, mais persistente,



*Exatamente há um ano atrás, era êste o aspecto da construção do nôvo prédio da AVE MARIA. A terraplenagem fora iniciada em setembro e a construção em novembro de 1966.*



mais impessoal e independente, donde se pregava a verdade a milhares de leitores, numa extensão de muitos milhares de quilômetros.

Conservando suas linhas arquitetônicas, a capela foi transformada em tipografia. Mas sua lembrança continuou viva. Sobretudo pela presença Daquela a quem o templo fôra consagrado.

Logo à entrada do nôvo escritório da AVE MARIA, o visitante deparava, em um nicho iluminado, a bela effigie do Coração de Maria, senhora perpétua daquele lugar. “Sub tutela Matris” — sob a tutela da Mãe — era a sugestiva inscrição de seu pedestal.

E quem entra ainda hoje na Tipografia da AVE MARIA pode contemplar em seu trôno — no lugar onde outrora estava o presbitério, — a imagem da Virgem Imaculada, iluminada sempre por um halo de luz.

## NOVOS PLANOS, NOVAS REALIZAÇÕES

Carregada de experiência, acerada na forja das lutas e dos sofrimentos, mas confiante e remozada, a AVE MARIA adentra agora os umbrais de seus 70 anos. Embalada, não mais pelos sonhos ilusórios, mas por uma realidade que se torna dia a dia mais presente.

Sim, porque a transformação da AVE MARIA já começou. Desde setembro de 1966, ao lado das antigas Oficinas da Editôra, foi iniciada a construção do espaçoso edifício — ora em fase de acabamento — que constituirá a sede definitiva da AVE MARIA.

Ocupando uma área total de 5.500 m<sup>2</sup>, o nôvo prédio mede 12 m de largura por 58 m de comprimento. Sua altura é de 30 metros desde o sub-solo. Os trabalhos de terraplenagem deslocaram 3.800 m<sup>3</sup> de terra. Foram empregados na construção 140 toneladas de ferro e 1.400 m<sup>3</sup> de concreto (10 mil sacos de cimento). A fachada consta de oito andares, quatro dos quais servirão para os novos escritórios da AVE MARIA. A parte posterior possui seis andares mais altos, quatro dos quais destinados às grandes máquinas

impressoras, às salas de composição, desenho, fotolitos, encadernação e expedição. Um dos andares é inteiramente destinado à assistência social dos operários da Editôra, constando de cozinha moderna, ambulatório médico e dentário, salas de estar e de recreio. As plantas e a execução do nôvo prédio estão sob a responsabilidade dos arquitetos Edoardo Rosso e Yoshimasa Kimachi.

Por outro lado, visto que, com as atuais máquinas impressoras planas, não existe nenhuma possibilidade de imprimir à revista uma feição mais atualizada nem aumentar sua tiragem, a direção da Editôra decidiu importar da Alemanha uma grande rotativa "off-set", de quatro elementos de impressão, com 24 metros de comprimento e 4 metros de altura.

Possivelmente, a partir do próximo mês de junho, os técnicos da Firma M.A.N., de Augsburg, estarão iniciando a montagem da grande rotativa.

## 70 ANOS DE EXISTÊNCIA

Relembrando seu passado e encarando, risonha, o porvir, a AVE MARIA celebra agora o transcurso de 14 lustros de lutas e de vitórias.

Recorda e agradece... a Deus e à Virgem Imaculada que lhe deram ser e lhe conservaram a existência através dessa longa jornada. Recorda e agradece... aos seus fundadores, diretores, redatores e colaboradores, aos seus impressores e dedicados operários, aos abnegados e beneméritos Irmãos Propagandistas que a mantêm e a divulgam desde os alvares do século. Recorda e agra-

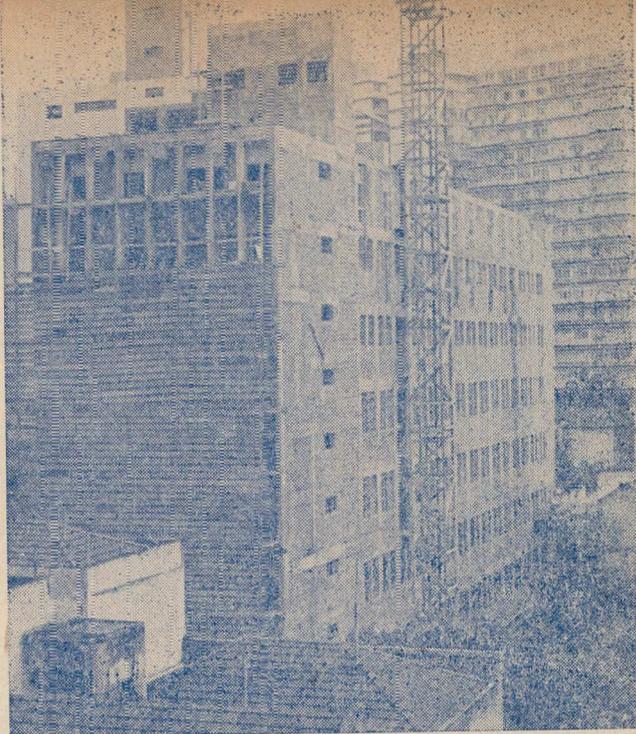
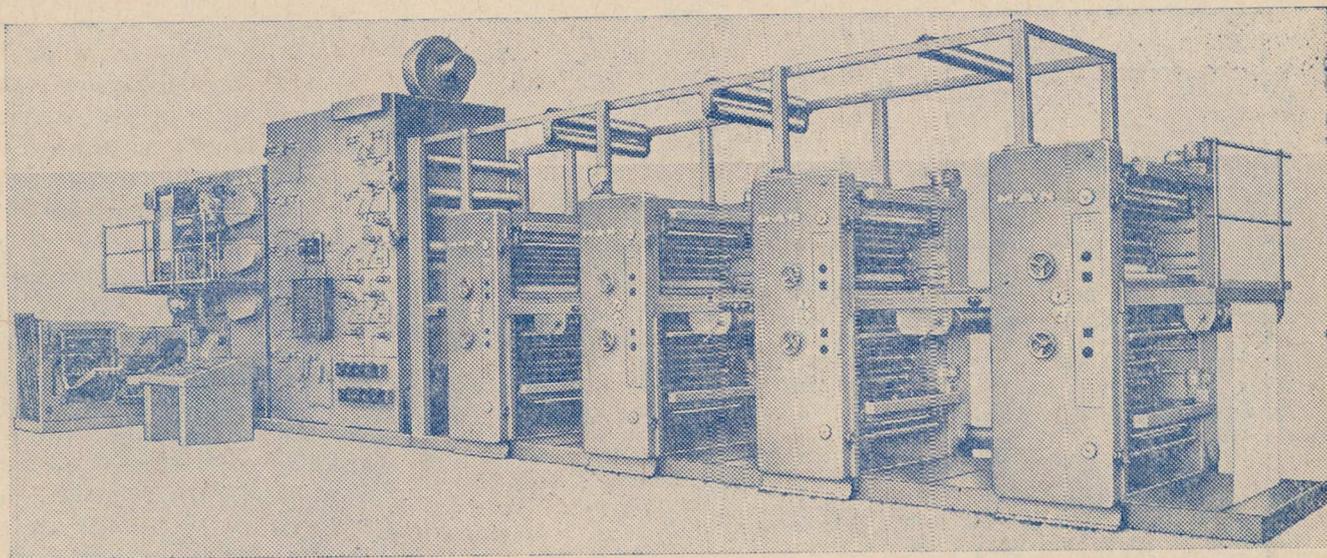


Foto do prédio da Editôra AVE MARIA, em princípios de maio dêste ano de 1968.

cece... a seus milhares e milhares de assinantes, leitores e amigos.

E aos pés da Virgem Imaculada ela deposita o seu belo ramalhete formado por 3.315 números publicados, com 99 milhões e 176 mil exemplares, e mais de 1 bilhão e 300 milhões de páginas!

Estas são "as sementes fecundas do Evangelho" que — de acôrdo com a profética visão de Dezebargador Aureliano Coutinho, naquele vibrante discurso de 2 de julho de 1895 — "voaram com as auras, para todos os quadrantes do horizonte".



A grande rotativa "off-set", da Firma M.A.N., de Augsburg (Alemanha), encomendada para a Editôra AVE MARIA. Com 24 m. de comprimento por 4 m. de altura e quatro elementos de impressão (para quatro côres) e a rapidez de 30.000 rotações por hora, a nova rotativa, a ser montada ainda êste ano, virá possibilitar a completa transformação da setuagenária revista AVE MARIA.

# Católicos e imprensa católica



Entre os meios de comunicação social, a Imprensa é ainda o mais influente, o mais profundo, o mais poderoso.

Contudo, a maioria de nossos católicos ainda não se compenetrou da influência avassaladora da palavra escrita. E sobretudo parece ainda não acreditar que a Imprensa é, no mundo moderno, mais importante para a Igreja do que tôdas as obras sociais e de beneficência, do que os púlpitos e os edifícios de culto. A mentalidade das massas é hoje dominada, orientada, transformada pelos irresistíveis tentáculos da propaganda e da difusão. A imprensa, principalmente, é o grande campo de batalha onde se esgrimem os mais violentos e decisivos combates entre o bem e o mal, entre o êrro e a verdade, entre a fé e a descrença!

No Brasil, a Igreja não possui ainda, pela mingua de recursos e pelo desinteresse dos católicos, uma rede de difusão e propaganda capaz de influir na consciência das massas e contrabalançar os efeitos maléficis da propaganda leiga ou atéia. São raros os diários católicos, pouco eficiente é a maioria

de nossas emissoras e escassa a penetração no campo da televisão.

A maior parte de nossos semanários, jornais e revistas católicas desapareceram nestes últimos cinco anos, em face de insuportáveis dificuldades técnicas e financeiras. Qualquer tentativa de melhoria em seu aspecto gráfico ou no aumento da tiragem acarreta para a imprensa católica do Brasil uma ameaça de naufrágio. E isto, não tanto pela concorrência de outros órgãos da imprensa, mas pura e simplesmente pela nossa ignorância e decídia em relação ao valor "onipotente" dos meios de comunicação social.

Não deixa de ser significativo que o Concílio Ecumênico, logo após se ter preocupado pela Renovação Litúrgica, que constitui a fonte da vivência cristã e de sua influência espiritual no mundo, tenha imediatamente estudado e promulgado o "Decreto sobre os Meios de Comunicação Social", que no mundo contemporâneo, constituem a força imprescindível para a penetração e a expansão do "fermento" cristão no seio das massas.

Nosso povo, entretanto, contribue generosamente para um nôvo

hospital, para uma creche, uma nova capela, mas regateia sua ajuda para a formação de uma mentalidade sadia e cristã, através da imprensa. Se todo o dinheiro gasto na compra de revistas leigas, muitas vêzes até obscenas, fôsse dispendido para manter e melhorar uma grande revista de orientação cristã, em breve nos poderíamos situar em posição de vanguarda no campo da propaganda.

A Igreja, recolhida entre as quatro paredes de seus templos e escondida na penumbra, não pode atingir as multidões que não frequentam os lugares de culto, mas devoram avidamente diários e revistas, sorvendo nelas com muita frequência o veneno da imortalidade e da descrença.

Cristo ordenou pregar ao "mundo inteiro", e não em segredo, mas "por sobre os telhados", isto é, através das ondas aladas da imprensa escrita, falada ou televisionada.

E esta ordem divina afeta a todos os cristãos.

Urge compreender que esta é uma das maiores responsabilidades dos católicos de nosso tempo.

P. J. S.

## VOCÊ SABIA...

*que, ao completar seu Jubileu de Ouro, em 1948, a AVE MARIA já havia publicado 2.490 números, com um total de 52 milhões, 346 mil e 100 páginas?*

*que, se naquele tempo, se erpihassem todos os exemplares da AVE MARIA, êles atingiriam a altura de 36.362 m., isto é, mais de quatro vêzes a altura do Everest, o pico mais elevado do mundo?*

*que, se já então, tôdas as páginas da AVE MARIA fôssem justapostas, formariam um feixe capaz de dar mais de três voltas em redor da terra?*

*e que agora, ao completar 70 anos de publicação ininterrupta,*

*a AVE MARIA publicou 3.315 numeros, perfazendo um total de 99 milhões e 176 mil exemplares que superam 1 bilhão e 300 milhões de páginas?*

*que a revista AVE MARIA foi durante muito tempo um veículo para a difusão da língua portuguesa entre as colônias de imigrantes alemães, italianos e poloneses do sul do Brasil?*

*que durante 25 anos, a revista AVE MARIA manteve um único preço de 5 mil réis para a assinatura anual?*

*que a AVE MARIA foi, em nossa pátria, o mais poderoso órgão de imprensa a promover a consagração do mundo e do Brasil ao Coração Imaculado de Maria?*

★ A 31 de dezembro de 1899, o então bispo de São Paulo, Dom Antônio Cândido de Alvarenga, concedeu 40 dias de indulgência para todos os seus súbditos que lessem algum artigo religioso da AVE MARIA, ou que trabalhassem na difusão da mesma revista.

★ No dia 5 de julho de 1900, o então redator da AVE MARIA, Comendador Tiburtino Mondim, foi recebido em audiência por S.S., o Papa Leão XIII. O Pontífice ouviu com agrado as notícias da nova revista mariana e, em sinal de aprovação e de bênção, pousou sua mão sobre a cabeça do Comendador Mondim, dizendo-lhe estas palavras: "Scriva bene!"

# À MINHA REVISTA

De uma assinante de nossa revista, residente no Estado de Maryland, nos Estados Unidos, recebemos esta bela carta que aqui transcrevemos:

"Villa Rosa  
Lottsford Vista Road  
Mitchelville, Maryland 21109  
U. S. A.

Sr. Diretor da AVE MARIA

Cumprimentos!

Maio mês de Maria, mês de alegria, mês em que minha Revista AVE MARIA celebra seu ano jubilar... 70 anos de existência... Nesta faustosa efeméride, à abnegada Diretoria presente, à que laborou no passado, a todos os da Redação e Administração, cumprimentos.

Jubilosa, congratulo-me e formulo votos de prosperidade, em prol da imprensa católica, para a difusão do Reino de Cristo nos lares e corações de todos os católicos que auspiciosos procuram a Verdade e o Amor.

À MINHA REVISTA

"AVE MARIA":

No teu 70.<sup>o</sup> aniversário, eu te saúdo jubilosa. Perdão por não presentear-te, mas eu quero falar-te, voltando ao teu passado.

Eras criança, não é?... E, antes, como eu, eras nada e ambos éramos pensamento de Deus...

Um dia, Revista, alguém comprou... alguém colocou a primeira pedra... alguém e mais alguém cimentaram tijolos e mais tijolos, até que teu ser material se formou. Depois... cresceste, entre lutas laboriosas, deste início à tua imprensa, levando um pouco do teu viver a cada coração brasileiro. Os teus fundadores, operários que por primeiro em tuas oficinas trabalharam, partiram deixando-te à sós... e tu, em setenta longos anos entre lutas, sacrifícios, lágrimas e insônias, qual nau sôbre um mar encapelado, chegaste galhardamente, com fé e bravura, ao pôrto seguro, sob aplausos e vivas de todos os teus assinantes e leitores.

Agora, principalmente em teu ano jubilar, não és apenas a pessoa adulta, mas és a pessoa com idéias firmes e sonhos realizados. Em teu caminho eu vejo uma constelação brilhante com tuas 70 estrêlas.

MAGNIFICAT!... Sim, a minha alma engrandece e se rejubila no Senhor, por ter operado maravilhas em nosso Brasil, através de ti, Revista AVE MARIA, nesses teus 70 anos de existência. Por tudo o que nos deste, no decorrer dêsse longo período, ó AVE MARIA jubilar. Quero deixar nas mãos dessa vibrante e dedicada Congregação dos Reverendos Padres de Santo Antônio Maria Claret e aos pés da Virgem Mãe, Rainha Aparecida, a minha sincera e imorredoura GRATIDÃO!"

Sensibilizados, cumpre-nos agradecer sinceramente e de todo coração a delicadeza desta nossa assinante dos Estados Unidos, cujas palavras aqui ficarão, como um testemunho de compreensão e carinho pela nossa setuagenária Revista AVE MARIA.

## Conselhos de saúde

Dr. LUCAS é pseudônimo de um médico do Rio de Janeiro. Desde o ano passado, Dr. Lucas iniciou pela AVE MARIA a publicação de breves conselhos de saúde, que estão suscitando grande interesse por parte de todos os leitores.

### EM QUE CONSISTE UMA BOA ALIMENTAÇÃO?

Não é propriamente na quantidade mas sim, na qualidade. Muita gente exagera certos tipos de alimentos, esquecendo-se de outros. Preferem gastar dinheiro nas farmácias comprando vitaminas, que não tem o mesmo aproveitamento das que vem nos alimentos.

### A alimentação sadia deve conter:

- 1 — Pouca gordura — de preferência, de origem vegetal.
- 2 — Leite e seus derivados (manteiga, queijo, etc.).
- 3 — Verduras (couve, alface, acelga, etc.)
- 4 — Legumes (cenoura, pepino, aipim, nabo, etc.).
- 5 — Frutas (não propriamente as ditas "de luxo" — como a uva, a maçã, a nêspera — mas também as mais comuns, como a goiaba, o mamão, a laranja, a banana, etc.).
- 6 — Dôces — sob as diversas formas.
- 7 — Carne e ovos, que dão as proteínas, responsáveis pela formação dos músculos e da resistência do organismo às doenças.
- 8 — Os demais alimentos: arroz, feijão, batata, etc.

Sempre que possível, não terminar o dia sem ter comido uma fruta e tomado um pouco de leite.

Habitue seus filhos desde cedo a comerem de tudo; será a melhor maneira de não gastar dinheiro em farmácias.

DR. LUCAS

# Nôvo Conselho Provincial dos Padres Claretianos

Juntamente com o nôvo superior provincial, PE. GERALDO JARUSSI, cuja foto aparece na página 132, foram eleitos para formar o Conselho Diretivo da Província Claretiana Meridional os seguintes padres:

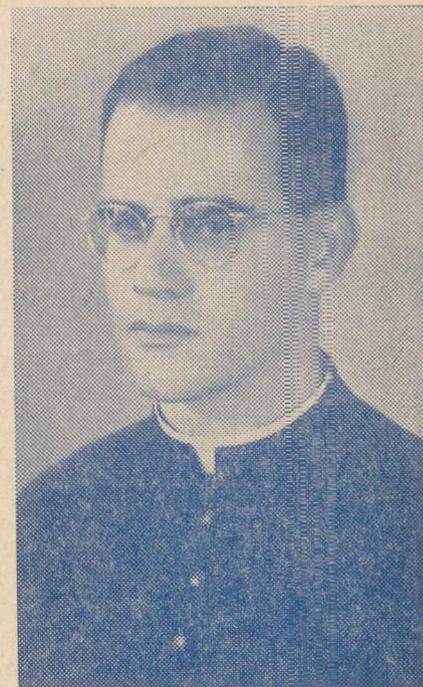
PE. JOSÉ MENEZES, — nascido em Santo Antônio do Carangola, Estado do Rio, ingressou na Congregação em 1942 e ordenou-se sacerdote em 1949. Últimamente exercia o cargo de Ecônomo no Colégio de São José de Batatais. Foi eleito vigário ou suplente do superior provincial.

PE. JOÃO DE CASTRO ENGLER, — nascido em Campinas, SP, entrou no Instituto em 1926 e foi ordenado sacerdote em 1936. Doutor em Teologia Dogmática, exerceu o magistério durante muitos anos. Ocupou também anteriormente os cargos de superior provincial, conselheiro provincial e conselheiro geral, em Roma.

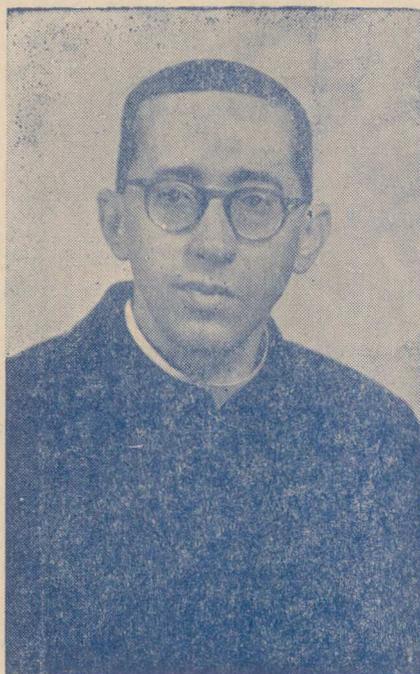
PE. ELIAS LEITE, — nasceu em Angical, Bahia. Ingressou na Congregação em 1943 e recebeu as sagradas ordens em 1950. Professor em Rio Claro exerceu também anteriormente o cargo de conselheiro provincial.

PE. VICENTE FERNANDEZ, — nascido perto de Burgos, na Espanha, foi admitido no Instituto em 1944 e ordenou-se sacerdote em 1951. É vigário da Paróquia de Vila Leopoldina e decano da Região Episcopal da Lapa, em São Paulo.

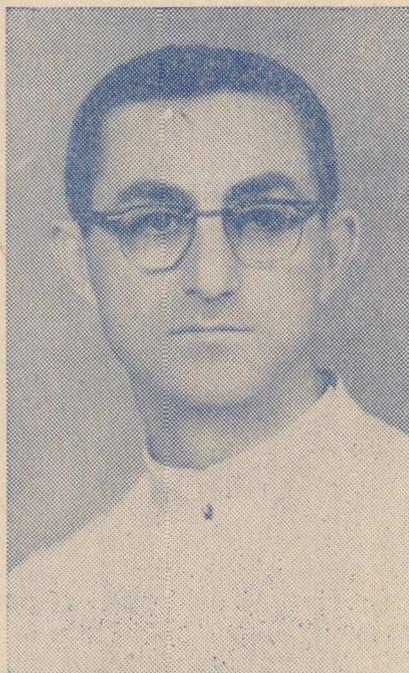
Aos novos eleitos para regerem a Província Claretiana Meridional, a Revista AVE MARIA vem hipotecar os mais ardentes e sinceros votos de esclarecido govêrno e dinâmica atividade!



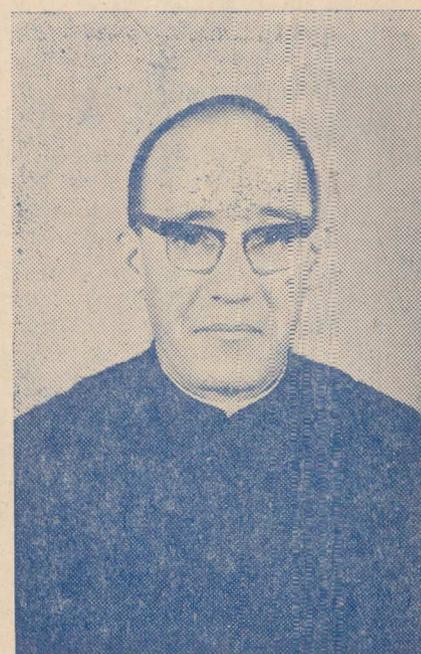
Pe. José Menezes,  
Vigário provincial.



Pe. João de Castro Engler.



Pe. Elias Leite.



Pe. Vicente Fernandez.

OLGA J. E.  
SIMÕES

Página



infantil

OLGA JAGUARIBE EKMAN SIMÕES, a nossa "Tia Olga" é natural de São Paulo. Desde 1937 vem escrevendo para as crianças. São de sua autoria muitos livros de estórias infantis, tais como "Contos para você", "O primo da roça", "A âncora de ouro", "Miguelito", "Kuxinin", "Rosa Maria", etc.. Os dois primeiros livros foram já traduzidos ao francês e serão brevemente editados. As encantadoras estórias da Tia Olga; "A onça sonsa", "Aventuras do gatinho Ingá", "Aventuras do ratinho Tutu", "O ratinho Tatu na terra esquisita", etc. estão entusiasmando os nossos pequenos amigos.



## As aventuras do ratinho Tutú na terra esquisita

SEGUNDA PARTE

Quando o gato da Terra Esquisita começou a latir, em vez de miar, o susto do ratinho Tutú foi tão grande que até perdeu a fala.

Afinal conseguiu dizer, com voz sumida: Mas... isto é latido!

— Latido? Latido não é assim.

Alí vem um cachorro. Nós vamos pedir para êle latir um pouco. E o cachorro que era enorme, abriu a bôca... e começou a miar!

O ratinho ficou apatetado...

— Venha dar uma volta comigo disse o Tutú. Vou mostrar a nossa terra para você ver como é.

A primeira coisa que viram foi um pássaro muito lindo, que estava no galho de um arbusto. Era um pássaro maravilhoso, com penas de tôdas as côres; brancas, azuis, vermelhas, pretas, verdes, prateadas, douradas.

— Como deve ser lindo o canto dêsse pássaro! disse o ratinho.

O pássaro, satisfeito, começou a cantar.

— Um ll... llu.

— Mas isso parece canto de coruja, disse o ratinho Tutú.

— Não... coruja não canta assim.

Olhe alí uma coruja. Canta um pouco, coruja.

E a coruja começou a cantar também: Bem-te-vi!

O ratinho Tutú já não dizia mais nada...

Logo depois, ouviram um zumbido ensurdecador; parecia avião, mas era um besouro enorme! Parece um boi!

— Boi? o Tutú ficou muito admirado. Mas boi é bicho tão pequeno!

Olha alí, naquele pasto tem uma porção de bois e vacas. Venha ver.

E eram mesmo tão pequeninos, que pareciam de brinquedo.

Estavam à beira de um rio que passa por alí.

Chegando mais perto, o ratinho Tutú viu, com espanto, que o rio estava cheio de peixes; e estavam todos nadando em cima da água!

Eram tantos, que pulavam uns por cima dos outros.

— Nunca vi peixes nadar em cima da água, disse o ratinho cada vez mais admirado. Êles nadam no fundo do rio!

— Quem nada no fundo do rio é pato, explicou o Tutú. Eu vou chamar, para você ver: Gulú gu lú gu lú!

— Mas, dizia o ratinho desorientado, se pato faz gu lú gu lú... então os perús, como é que fazem?

— Perú? Perú quaque, quaque, quaque... Você não sabia?

— E os galos desta terra? Também cantam?

— Cantam sim; fazem piu, piu, piu!

Era demais. O ratinho Tutú resolveu voltar para o seu sítio. Estava ficando tonto com as esquisitices daquela Terra Esquisita.

No próximo número vamos contar como foi a sua chegada no sítio de Vira-Volta.



# Meu lar Minha alegria

mc Fontenelle

MARIA DO CARMO FONTENELLE, autora da secção "Meu lar, minha alegria", é jornalista e professora de Economia Doméstica. Coursou na Universidade de Maryland, nos Estados Unidos. Autora do "Curso Lannes de Economia Doméstica" (por correspondência) e do conhecido livro "Cosinha sem mistério", está atualmente compondo um livro extremamente prático sobre Economia Doméstica. Dona Maria do Carmo foi promotora e participante de diversos congressos nacionais e internacionais sobre sua especialidade. Suas preciosas colaborações já são conhecidas através das páginas das revistas "Cláudia", "Casa e Jardim", "Coopercotia" e do "Shopping News". Dona Maria do Carmo está sempre à disposição das leitoras da AVE MARIA para quaisquer esclarecimentos sobre Economia Doméstica.

## Nós, as donas de casa...

Leitoras da AVE MARIA, estamos em festa com o aniversário da nossa revista. Podemos considerar como se fôsse o aniversário de uma grande amiga, porque não? Amiga sim, e velha amiga, que "freqüenta" as nossas casas há setenta anos!

Muitas de nós, aprendemos a decifrar as, então misteriosas, letras do alfabeto, nas páginas da AVE MARIA, que encontrávamos na casa da Vovó. E essas experiências são recordações que não podemos esquecer nunca.

O ensêjo permite duas espécies de comemoração, de nossa parte: — Uma espiritual e outra material.

Espiritualmente, será bom voltarmos um pouco para dentro de nós mesmas numa renovação de vida mental. Estaremos nós vivendo muito mais ao lado material da vida? Há pessoas que se arrastam através das tarefas rotineiras, como se fôsssem irracionais, sem parar para pensar que Deus nos fez seres distintos e inteligentes para termos também vida do espírito. É essencial fazermos um programa de leituras sadias que nos fornecem bons pensamentos para cultivarmos dentro do coração como um jardim secreto, onde possamos encontrar conforto nos momentos difíceis. Aprendamos a querer bem à vida e a viver com amor,

o que será fácil, quando descobrirmos que viver é um privilégio divino!

Cuidando da renovação espiritual, não precisamos deixar de lado a parte material, que é um complemento, uma demonstração exterior da nossa alegria íntima.

Nós, donas de casa, mais do que qualquer outra pessoa, sofremos desgastes pelos trabalhos rotineiros ininterruptos que já amanhecem conosco. E não há ser humano (nem mesmo máquina), que resista a semelhante processo, sem sofrer cansaço crônico ou depressão nervosa.

Façamos sim, os nossos trabalhos materiais, mas estudando meios e modos para conseguir maior facilidade e eficiência, eliminando todos os trabalhos supérfluos que puderem ser deixados de lado.

A comemoração material pode incluir a realização de uma festinha. Quem não gosta de festa? Toda oportunidade deve ser aproveitada, e esta é uma ótima ocasião. Basta escolher uma data mais conveniente.

**Experimente algumas das nossas receitas festivas, ou faça as suas receitas habituais, tempere todos os pratos com doses de "alegria" e "amor", e que SEU LAR seja realmente a SUA ALEGRIA, são os votos da sua revista.**

## RECEITAS FESTIVAS

### Souflé de queijo Marice

- 1/3 de xícara de manteiga ou margarina
- 4 ovos
- 2 xícaras de pão picado
- 1 xícara de leite
- 1/2 xícara de queijo parmezão
- 1 colherinha de sal
- 1/8 de colherinha de noz moscada

Pique em pedacinhos, no liquidificador 1/2 xícara de manteiga ou margarina, junte 4 gemas e bata até ficar bem ligado. Meça duas xícaras de pedacinhos de pão francês, sem a parte dura da casca, misture 1 xícara de leite e junte 1/2 xícara de queijo parmezão ralado, 1 colherinha de sal e 1/8 de colherinha de noz moscada ralada. Despeje sobre a mistura de gemas com manteiga, e bata mais até ficar uma bonita massa lisa. Em separado bata as claras em neve com 1/4 de colherinha de sal e junte à massa, com movimentos leves. Leve ao forno regular, pré-aquecido, em forma sem untar, e em banho-maria, com água já fervendo, durante 40 a 50 minutos.

Sirva como entrada ou primeiro prato.

### Pão de minuto temperado

Faça uma receita de "massa de mil utilidades" e acrescente 1 colherinha de orégano ou segurelha aos ingredientes secos. Leve a gelar enquanto esquenta o forno. Forme os pãezinhos com uma colher, colocando em uma assadeira untada. Pincele ovo batido por cima e polvilhe um pouco de orégano ou segurelha em cada um. Leve ao forno quente por 20 a 30 minutos. (Pode também temperar com pimentão maduro repicado com tesoura, cheiro verde, erva doce, etc.)

### Mousse de limão —>

- 3 folhas de gelatina branca
- 2 colheres (sopa) de água quente
- 1 lata de Leite Moça
- 3 gemas
- 1/2 xícara (chá) de suco de limão
- raspas de 1 limão
- 3 claras em neve

Dissolva a gelatina na água quente, depois de amolecida em água fria, e deixe esfriar. Misture o Leite Moça com as gemas, o suco e as raspas de limão e junte à gelatina dissolvida, mexendo bem. Por último, misture levemente as claras em neve. Coloque em taças individuais ou numa forma e leve à geladeira.

## PENSAMENTOS DE OURO

*Se Deus estiver comigo, quem poderá estar contra mim?*

*Um amigo é um presente que você dá a si mesmo.*

*Você será jovem em qualquer idade, se estiver planejando para o futuro.*

*Nenhum ser humano vem a esse mundo sem aumentar ou diminuir a soma total da felicidade humana.*

### Massa de mil utilidades

- 3 xícaras de farinha de trigo
- 2 colheres de fermento em pó
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de açúcar
- 6 colheres de óleo vegetal
- 12 colheres de leite (ou um pouco mais se ficar dura)
- 1 gema de ovo

Peneire todos os ingredientes três vezes, para que fiquem completamente misturados (isto é muito importante). Junte o óleo e esfarele com as pontas dos dedos até ficar uma farofa úmida por igual.

Dissolva a gema no leite e despeje aos poucos sobre a farinha mexendo com um garfo. Deve ficar como uma esponja. Não amasse com as mãos e trabalhe o mais rápido possível. Forno quente.

NOTA — É uma receita fácil e versátil, que vale a pena experimentar. Pode ser feita em poucos minutos, e serve para uma grande

variedade de pratos doces e salgados. Poderá fazer com antecedência e guardar na geladeira, para servir pãezinhos quentes assados na hora, no dia seguinte.

### Ponche flor de laranjeira

- 3 claras em neve
- 1 colherinha de casca de laranja ralada
- 2 xícaras de geleia de morango
- 2 xícaras de suco de laranja
- 5 garrafas de soda

Bata as claras em neve, junte a casca de laranja e a geleia, aos poucos, batendo sem parar. Junte o caldo de laranja, sem parar de bater. Ponha no congelador. Quando começar a endurecer retire da bandeja, ponha em uma tija e bata até ficar espumoso. Volte para o congelador e gele até o momento de servir. Para servir, ponha o creme gelado no fundo da poncheira e despeje lentamente as garrafas de soda geladas. Sirva a 8 a 10 pessoas.



## "MEU LAR, MINHA ALEGRIA"

### Bôlo de amendoim

Faça um "Bôlo Chifon", receita publicada na revista de 15 de Dezembro, pág. 263, asse em assadeira, corte em três partes, recheie e cubra com o seguinte:

### Glacê de amendoim

- 1/2 xícara de açúcar
- 1 xícara de rapadura ralada
- 10 colheres de creme de leite sem sôro
- 6 colheres de creme de amendoim

Misture os três primeiros ingredientes em uma panela. Leve ao fogo brando, misture e deixe sem mexer até o ponto de bala mole (quando pingando na água fria formar uma balinha mole). Tire do fogo, espere esfriar um pouco e junte o creme de amendoim. Bata um pouco e use morno, conservando a panela dentro de outra

com água quente, para não endurecer enquanto estiver espalhando no bôlo.

### Bombons econômicos

- 3 xícaras de leite
- 3 xícaras de açúcar
- 4 colheres de chocolate em pó
- 4 colheres de mel
- 1 colher de manteiga
- 1/4 de colherinha de bicarbonato
- 250 grs. de bolacha Maria

Leve ao fogo todos os ingredientes, menos a bolacha. Deixe ferver em fogo forte depois continue a cozinhar em fogo lento até o ponto de bala mole. Misture então os biscoitos partidos em pedaços. Mexa bem e vire sôbre uma superfície untada com manteiga, acertando bem a parte de cima. Corte em quadrinhos e enrole em papel de bombom.

Ficam ainda melhores no dia seguinte.

## Paulo VI visitará a América Latina

No dia 8 do corrente mês de maio, Sua Santidade, o Papa Paulo VI, anunciou pessoalmente que viajará para a Colômbia, em agosto próximo, a fim de participar do Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se em Bogotá.

Paulo VI será o primeiro papa em tôda a história da Igreja a visitar a América Latina. Além de participar do Congresso Eucarístico Internacional, o Papa presidirá a reunião geral dos bispos latino-americanos, que terá lugar em Bogotá, logo após o Congresso.

A viagem do pontífice será de poucos dias, por isso, não visitará outros países. Sua Santidade chegará para o encerramento do Congresso, que será presidido por seu legado especial, o cardeal Giacomo Lercaro.

Paulo VI, que tem atualmente 71 anos, foi o primeiro papa dos últimos séculos a realizar viagens internacionais. Em janeiro de 1964, visitou os lugares santos da Palestina, onde abraçou o patriarca ecumênico de Constantinopla, — em dezembro do mesmo ano, dirigiu-se a Bombaim, na Índia, por ocasião do Congresso Internacional, lançando então um patético apêlo pela redução dos orçamentos militares em favor dos famintos; em outubro de 1965, voou para Nova Iorque, conclamando, os homens à concórdia e à paz, desde a tribuna das Nações Unidas; em maio de 1967, peregrinou a Fátima, para orar pela paz do mundo e da Igreja; em julho do mesmo ano passado, viajou para a Turquia, para se encontrar com o patriarca ecumênico da Igreja Ortodoxa e tratar do problema da união das duas igrejas.

Agora Paulo VI, está prestes a empreender sua sétima viagem internacional, demonstrando seu extraordinário interesse pela América Latina, onde se concentra uma das maiores populações católicas do mundo.

## Hino do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional

TRADUÇÃO (não oficial)

### CÓRO

Continentes e povos da terra,  
congregados em tórno do altar,  
o Pão Vivo do céu recebamos,  
que nos une no amor fraternal.

### Estrofes

Pela Igreja, por Deus convocada,  
o Cordeiro alimento se faz,  
seu mistério de morte e de vida  
se renova em feliz memorial.  
Nova vida aos homens prodiga  
a oferenda do vinho e do pão.

### II

Como o trigo no pão se unifica,  
recolhido no campo feraz,  
nesta ceia se unem os homens  
num imenso convívio de paz.  
O mistério da fé celebremos,  
penhor santo da glória imortal.

### III

Elevemos ao céu nossas preces,  
anelando ferventes a paz.  
E que os homens se sintam unidos  
na justiça e no amor fraternal.  
Construamos um mundo mais nobre  
um prelúdio do Reino eternal.

### IV

Peregrinos à casa paterna  
esperamos seguros chegar.  
Nesta marcha através do deserto  
nos conforta o Maná celestial.  
Ao encontro de Cristo glorioso  
povo santo de Deus, caminha!

**Ave Maria**  
revista para a família cristã  
revista quinzenal para a família

Reg. no S. N. P. I. sob n.º 221684  
Diretor e Redator: Pe. José dos Santos

Redação e Administração: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956 — São Paulo

Propriedade: Editora "Ave Maria" Ltda.

Impressão: Editora "Ave Maria Ltda." — Rua Martim Francisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual NCr\$ 4,00  
Número avulso NCr\$ 0,20

N.os 9-10 ANO 70  
28 de Maio de 1968

# Hino do XXXIX

## Congresso Eucarístico Internacional

Música: Luis Antonio Escobar

Con - ti - nen - tes y pue - blos del or - be, congre -  
ga - dos en tor - no al - tar el Pan vi - ven ban - que - te co - ma - mos que nos  
u - nen a - mor fra - ter - nal A la I - gle - sia por Dios  
con - vo - ca - da el Cor - de - ro se - ñ - tre - ga - en man - jar su mis - te - rio de  
muer - te y de vi - da se re - nue - ven fe - liz me - mo - rial. A to -  
rren - tes la vi - da se vier - te por la ofren - da del Vi - no y del  
Pan.

### CÓRO

*Continentes y pueblos del orbe  
congregados en torno al altar,  
el Pan vivo en banquete comamos,  
que nos une en amor fraternal.*

### ESTROFES

I

*A la Iglesia por Dios convocada  
el Cordero se entrega en manjar,  
su misterio de muerte y de vida  
se renueva en feliz memcrial.  
A torrentes la vida se vierte  
por la ofrenda del Vino y del Pan.*

II

*Como el trigo que en pan se unifica  
recogido en el campo feraz,  
en la cena los hombres se unen  
en un círculo inmenso de paz.  
El misterio de fe celebremos  
como prenda de gloria inmortal.*

III

*Dilatemos con gozo las almas  
anhelando fervientes la paz,  
que vivamos los hombres unidos  
en justicia y estrecha hermandad.  
Construyamos un mundo más noble,  
cual prelude del Reino eternal.*

IV

*Peregrinos camino hacia el Padre  
esperamos seguros llegar.  
En la marcha a través del desierto  
nos conforta el Maná celestial.  
Al encuentro de Cristo glorioso,  
Pueblo Santo de Dios, avanzad!*

